

O DESSERVIÇO DAS FAKE NEWS

Antonio Carlos Nogueira Reis
Advogado, membro da Academia de
Letras Jurídicas da Bahia

Desde quando o mundo teve conhecimento do novo Coronavírus, descoberto na província de Wuhan, na China, em dezembro do ano passado, não há como deixar de compará-lo com algumas outras grandes pandemias. É o caso da Peste Bubônica, também conhecida como a Peste Negra, que assolou a Europa no Século XIV, a Cólera, em 1817, que matou centenas de milhares de pessoas em todo o mundo, e a Gripe Espanhola, em 1918, pandemia que vitimou um quarto da população mundial na época e no Brasil causou a morte inclusive do presidente da República, Rodrigues Alves.

No curso da atual pandemia do Corovavírus torna-se absolutamente necessário que os governos das nações afetadas procurem divulgar e manter continuamente informados os seus habitantes sobre os cuidados que deverão tomar para evitar a contaminação e a propagação da moléstia. E hoje essa divulgação é facilitada pelos novos meios de comunicação, notadamente a internet e o celular. Só que, ao lado dos reconhecidos benefícios, estes mesmos meios podem veicular notícias com o perverso objetivo de confundir o usuário, induzindo-o ao erro ou, quando nada, semeando a dúvida sobre aquilo que até então representava a verdade. Esse tipo de veiculação enganosa é o que se costuma chamar de “fake news” (notícias falsas).

Fui colhido recentemente por uma delas noticiando que o professor e cientista japonês Tasuku Honjo, detentor do Prêmio Nobel de Medicina em 2018, teria afirmado que o Coronavírus não é natural. “Não veio de morcegos”, diz a fake. “Ele é completamente artificial”.

Imaginem só o impacto que tais revelações deve ter causado, não só nos meios científicos, mas nas pessoas em geral, atentas que estão, obviamente, sobre tudo o que se refira a esta terrível pandemia. Mas, não demorou o desmentido. A Universidade de Kyoto, onde o professor Tasuku Honjo atua, publicou em 29 de abril declaração em que ele próprio desmente os boatos veiculados na “fake news” e diz que está “profundamente triste” por ver que seu nome e o nome da universidade estão sendo usados para espalhar desinformação e falsas acusações.

O professor Honjo dá aulas na Universidade de Kyoto desde 1984. Ele e o americano James P. Allison ganharam o Nobel em 2018 após ambos descobrirem a terapia de checagem imunológica. O novo método faz com que as células do sistema imunológico voltem a combater os tumores.

Encerro estes comentários transcrevendo, por oportuno, o seguinte trecho da nota de repúdio do aludido cientista japonês: “Neste ponto, quando todas as nossas energias são necessárias para tratar os doentes, prevenir a disseminação da tristeza e planejar um novo começo, a transmissão de alegações infundadas sobre as origens da doença é uma distração perigosa”.